



PROJECTO EDUCATIVO

CRECHE

**“À DESCOBERTA DO MUNDO: EXPLORAR O
MUNDO A SENTIR, BRINCAR E
PARTILHAR!”**

2024/2025

2025/2026

2026/2027



ÍNDICE

I. CARACTERIZAÇÃO	3
1.1. Caracterização do meio	3
1.2. Caracterização do Centro Social Paroquial de Donim.....	3
II. CRECHE.....	4
2.1. Organização do grupo	4
2.2. Organização do espaço	4
2.3. Organização do tempo.....	5
2.4. Definição de uma estratégia global para o grupo	6
2.5. Desenvolvimento/Planificação	14
III. PROJETO EDUCATIVO	15
3.1 Fundamentação teórica	15
3.2 Objetivos	16
IV. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO	18
4.1. Com as crianças	18
4.2. Com a equipa.....	19
4.3. Com a família	19



I. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Caracterização do meio

O Centro Social Paroquial de Donim situa-se na freguesia de Donim, concelho de Guimarães. Nesta freguesia prevalece ainda uma economia essencialmente rural, aproveitando as aptidões agrícolas de boa parte dos solos ribeirinhos ao Ave. No seu património natural e paisagístico sobressaem alguns trechos de apreciável beleza. Tal é o caso do núcleo de bucólico e medievo sabor, constituído por uma ponte de duplo arco redondo, em cantaria emoldurada de vicejante hera e abraçando as cristalinas águas do Ave, na companhia de um vetusto moinho. Os recursos do solo e subsolo andarão na base de quase toda a economia local, assente na agro-pecuária, silvicultura, extracção e transformação de inertes (trabalhos de cantaria).

1.2. Caracterização do Centro Social Paroquial de Donim

O Centro Social e Paroquial de Donim é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) pertencente à freguesia de Donim, concelho de Guimarães, funcionando das 7H30 às 19H00.

Esta instituição dá resposta a duas valências, dentro das quais a Creche e o C.A.T.L. do 1º, 2º e 3º ciclos. Assim sendo, é dada resposta a crianças dos 4 aos 36 meses (Creche) e dos 6 aos 16 anos (C.A.T.L.).

Relativamente ao tipo de serviços prestados por cada resposta social, de uma forma geral, podemos referir que na Creche predomina a alimentação e nutrição, os cuidados de higiene e as atividades pedagógicas planificadas com base nas capacidades, competências individuais e interesses de cada criança. Já no que diz respeito ao C.A.T.L. são programadas/planificadas atividades para os tempos livres e as crianças são acompanhadas e apoiadas nas suas necessidades (durante o período escolar – como fazer trabalhos de casa).



II. CRECHE

2.1. Organização do grupo

A Creche é constituída por quatro salas: Berçário A e Berçário B (4 aos 12 meses), a sala do 1 ano aos 2 (12 aos 24 meses) e a sala dos 2 aos 3 anos.

Para a realização das atividades pedagógicas os grupos de trabalho podem ser organizados por faixas etárias e/ou consoante os interesses e as necessidades de cada criança. As atividades programadas/planificadas terão como objectivo geral o desenvolvimento de competências essenciais para as respectivas idades.

2.2. Organização do espaço

A sala é o elemento onde decorre todo o trabalho realizado pelas crianças e suas brincadeiras. O processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis a serem realizadas é também condição de autonomia da criança e do grupo.

As Salas de Berçário são salas com características propícias à exploração. Apresentam algumas espreguiçadeiras, brinquedos, um tapete, uma piscina de bolas e um espelho ao nível das crianças. Dispõe também de um dormitório, um fraldário e uma copa. A Sala Berçário A tem capacidade para oito crianças e o Berçário B de 10 crianças.

A Sala do 1 ano aos 2 contempla algumas áreas de atividade, mais precisamente a área do tapete e área de atividades/ jogos de mesa, a área da casinha que se encontra na varanda interior, para exploração das crianças mais velhas, e casa de banho. Esta sala tem capacidade para 16 crianças.

No que diz respeito à sala dos 2 aos 3 anos, com capacidade para 18 crianças, esta encontra-se de forma organizada num clima harmonioso com espaços lúdicos que convidam à brincadeira livre e à realização de atividades orientadas. Assim, na sala



existem cinco áreas de trabalho: a área da biblioteca, onde estão vários livros para que as crianças os possam explorar; a área da cozinha com loiças, frutas, fogão, banca, mesa e cadeiras para brincarem ao faz-de-conta e usarem a sua imaginação; a área do quarto com bonecas, cama, cómoda, mesinha de cabeceira, berço para as bonecas, roupas, malas, pentes; a área dos jogos com um tapete onde podem brincar com jogos de construção, legos, puzzles, jogos de encaixe e vários carros; e a área da expressão plástica com cadeiras, duas mesas ovais e todo o material necessário para as atividades que se vão desenvolvendo. A varanda exterior é também utilizada para fazer jogos, andar de triciclo, escorrega, entre outras. As crianças usufruem também do espaço exterior, o relvado, com bastante arvoredo, o ringue e as piscinas.

2.3. Organização do tempo

O tempo educativo, regra geral, tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo e, simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa.

Uma rotina diária consistente permite que se responda aos interesses das crianças, permite às crianças fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas à sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.



Horas	Momento da Rotina (4 aos 24 meses)	Momento da Rotina (2 aos 3 anos)
7:30 – 9:00	Acolhimento	Acolhimento
9:00 – 9:30	Lanche da manhã/Muda de fraldas	Lanche da manhã/Ida ao pote/muda de fraldas (Higiene)
9:30 – 11:20	Atividades de desenvolvimento e aprendizagem/Sesta (bebés)	Atividades de Desenvolvimento e Aprendizagem
11:20 – 11:30	Higiene	Higiene
11:30 – 12:30	Almoço	Almoço
12:30 – 12:45	Higiene	Higiene
12:45 – 15:00	Repouso/Higiene	Repouso/Higiene
15:00 – 15:30	Lanche da tarde	Lanche da tarde
15:30 – 17:00	Atividades de desenvolvimento e aprendizagem	Atividades de desenvolvimento e aprendizagem
17:00 – 19:00	Prolongamento com atividades livres	Prolongamento com atividades livres

2.4. Definição de uma estratégia global para o grupo

O trabalho educativo a ser realizado tem como base as Experiências-Chave High/Scope para Bebés e Crianças. Estas experiências-chave proporcionam uma visão do que as crianças fazem desde muito cedo e do conhecimento e das competências que emergem das suas ações. As experiências-chave estão organizadas nos seguintes domínios:

Sentido de si próprio

Através de ações com objetos e interações com adultos em quem confiam as crianças começam gradualmente a compreender que existem como um ser individual e separado dos outros. Com esta consciência física de si próprio emerge o sentido do *self* como um ator e criador independente: “eu consigo fazer isto”, “eu consigo fazê-lo sozinho”. *Experiências-chave:*

a) Expressar iniciativa

- Aproximar-se / afastar-se da educadora ou um objeto;
- Iniciar ou evitar o contacto físico com a educadora ou outra criança;
- Selecionar ou rejeitar um determinado brinquedo ou objeto para explorar;
- Deslocar-se com persistência até alcançar a pessoa ou o objeto que escolheu;



- Recusar algumas escolhas ou propostas por parte de outrem;
- Expressar a sua escolha ou intenção por palavras.

b) Distinguir “eu” dos outros”

- Levar os seus próprios dedos das mãos ou dos pés à boca;
- Sorrir, balbuciar, palrar ou tocar quando ver a sua imagem no espelho;
- Brincar com as suas mãos e pés;
- Reclamar alguém ou algo como “meu”;
- Identificar-se espontaneamente numa fotografia ou espelho.

c) Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar

- Dirigir os olhos, cabeça ou mão em direção a um objeto desejado;
- Repetir uma ação para fazer com que algo aconteça outra vez;
- Deslocar-se a si ou a um objeto para encontrar alguém ou algo que desapareceu do seu campo de visão;
- Fazer várias tentativas para resolver um problema simples;
- Identifica verbalmente um problema antes de tentar resolvê-lo “O carro parou”

d) Fazer coisas por si próprio

- Chorar para expressar uma necessidade;
- Segurar no biberão ou numa fralda para pedir assistência para comer ou mudar a fralda;
- Usar os dedos para comer;
- Tentar realizar uma tarefa de autoajuda simples (beber por um copo, vestir uma peça de roupa);
- Realizar parte ou toda uma tarefa como lavar as mãos, usar o bacio ou vestir-se.

Relações sociais

Através das suas interações diárias com os pais, outros membros da família, educadores, pares e outros adultos, as crianças pequenas aprendem como os seres humanos agem e se tratam uns aos outros. Estas relações sociais precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas. *Experiências Chave:*

a) Estabelecer vinculação com a educadora responsável

- Agarrar e abraçar a educadora;
- Olhar fixamente para a educadora e trocar sorrisos;
- Procurar conforto no seu colo ou toque;
- Envolver-se no jogo de dar e receber;



- Pronunciar o seu nome e dizer-lhe o que pensa.

b) Estabelecer relações com outros adultos

- Na presença da educadora em quem confia, responder aos sons e gestos de outros adultos;
- Jogar ao “esconde-esconde” ou a jogos simples com outro adulto;
- Iniciar contacto com outro adulto;
- Iniciar uma conversa.

c) Criar relações com os pares

- Olhar para outra criança;
- Trocar gestos com o seu colega;
- Procurar companhia física de um par;
- Tocar, abraçar ou trazer o seu brinquedo para junto do amiguinho;
- Dirigir-se ao amigo pelo nome ou falar com ele.

d) Expressar emoções

- Chorar, sorrir, franzir a cara, abanar-se com prazer;
- Ficar hirta ou virar costas a algo ou alguém;
- Rir, agarrar, afastar ou abraçar algo ou alguém;
- Mostrar prazer em ser capaz de fazer alguma coisa funcionar ou completar uma atividade ou resolver um problema;
- Mostrar frustração com um problema;
- Comunicar a sua emoção.

e) Mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros

- Sorrir quando a educadora sorri ou ficar tenso quando a educadora fica tensa;
- Chorar quando ouve outra criança chorar;
- Procura conforto quando outra criança está triste;
- Traz um objeto de conforto a uma criança que está em desespero;
- Fala sobre a emoção manifestada pela outra criança.

f) Desenvolver jogo social

- Olhar para outra criança a brincar;
- Mostrar prazer em brincar ao “cu-cu”, “tão ba-la-lão”;
- Procura a companhia de um par e brinca ao seu lado;
- Brinca a esconder um objeto e procurá-lo;
- Tenta apanhar ou ser apanhada por outra pessoa;



- Observa e junta-se a outra criança, fazendo o mesmo que ela faz ou utilizando os mesmos materiais.

Representação criativa

O envolvimento numa experiência sensório-motora abrangente – agindo sobre os objetos com todo o corpo e todos os sentidos e repetindo propositamente essas ações – permite que a criança muito pequena experimente a representação de muitas formas – imitando as ações dos outros, interpretando figuras e fotografias de ações ou de objetos que experimentou, e começando a utilizar ações e materiais para mostrar ou representar algo que sabe sobre o mundo. *Experiências Chave:*

a) Imitar e brincar ao “faz de conta”

- Observar e ouvir outra pessoa;
- Imitar os sons, expressões faciais ou gestos de outras pessoas;
- Tentar imitar outra pessoa que está a comer com uma colher ou a beber por um copo;
- Repetir os sons ou ações de outra pessoa, de um animal ou de um objeto;
- Utilizar um ou mais objetos para fazer as vezes da outra coisa.

b) Explorar materiais de construção e de expressão artística

- Alcançar e explorar blocos, plasticina, massa e papel;
- Fazer riscos e rabiscos;
- Empilhar alguns blocos;
- Apertar plasticina ou massa;
- Atribuir um nome a um objeto que construiu, fez ou desenhou.

c) Responder e identificar figuras e fotografias

- Fazer gestos, apontar ou emitir o som da pessoa, animal ou objeto familiar que vê numa figura ou fotografia;
- Selecionar uma imagem ou fotografia para agarrar e andar com ela;
- Falar sobre a pessoa, animal ou objeto da figura ou fotografia.

Movimento e Música

Na fase sensório-motora, o movimento físico desempenha um papel primordial na aprendizagem. Quando as crianças têm o espaço e a liberdade para se movimentarem sem constrangimentos, aprendem a medir a sua força física e os seus limites e exercitam padrões de movimentos até que o seu domínio os impele ao próximo desafio físico.



Ao explorar a música com o seu corpo e sua voz, a criança expande a consciência sensorial, do som e do ritmo. *Experiências Chave:*

a) Movimentar partes do corpo (virar a cabeça, agarrar, dar pontapés)

- Virar a cabeça, acenar os braços, alcançar ou agarrar ou pontapear;
- Segurar num objeto com as mãos e os pés;
- Segurar num objeto e passá-lo de uma mão para a outra;
- Rebolar ou atirar uma bola em direção a um objeto ou uma pessoa;
- Dar um pontapé na bola;
- Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão.

b) Movimentar o corpo todo (deslocar-se, andar, correr, fazer equilíbrio)

- Esbracejar;
- Rebolar;
- Sentar-se sem ajuda;
- Rastejar;
- Gatinhar;
- Arrastar-se;
- Levantar-se e ficar de pé;
- Andar segurando-se à mobília ou arrastando-se;
- Andar sem ajuda;
- Correr;
- Descer escadas;
- Descer do escorrega sozinho.

c) Movimentar objetos

- Dar um pontapé a um objeto;
- Agitar, atirar, deixar cair ou rebolar coisas;
- Deslocar objetos ao rastejar, gatinhar;
- Levar, empurrar ou puxar um objeto ao andar sem ajuda;
- Andar com a ajuda de um brinquedo com rodas.

d) Sentir e expressar batimentos regulares

- Rodar a cabeça na direção da música;
- Oscilar ou balancear em resposta à música;
- Imitar sons;
- Pôr-se de pé sem ajuda e movimentar o seu corpo ao som da música;
- Equilibrar-se num pé e noutro;



- Bater palmas ao som da música;
- Andar, virar-se, saltar ao som da música;
- Experimentar tons;
- Cantar uma canção simples.

Comunicação e Linguagem

Os bebés (seres sociais) desde que nascem querem estabelecer elos com outros seres humanos para criar um contexto de significado e pertença. Os bebés e crianças pequenas iniciam interações sociais com adultos e pares da sua confiança, construindo, assim, um conjunto de ideias úteis: a comunicação é um processo de dar e receber; não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito; há muitas maneiras de se fazer entender; as pessoas em quem se confia estão interessadas naquilo que se quer comunicar e dizer. *Experiências Chave:*

a) Ouvir e responder

- Voltar-se em direção a uma voz;
- Estabelecer contacto ocular e sorrir;
- Imitar um som vocal ou um gesto;
- Virar-se quando se pronuncia o seu nome;
- Agir a pedido ou quando se faz uma afirmação;
- Dirigir-se a um sítio quando é dito.

b) Comunicar não verbalmente

- Observar, iniciar contacto físico ou apontar para uma pessoa, animal ou objeto;
- Mostrar um objeto à educadora ou uma criança;
- Orientar a educadora para um objeto, local ou outra pessoa.

c) Participar na comunicação dar-e-receber

- Olhar para o adulto e sorrir;
- Palrar ou utilizar outras palavras para participar na interação com outra pessoa;
- Manter uma troca verbal, esperando que cada um fale na sua vez;
- Fazer perguntas ou pedidos.

d) Comunicar verbalmente

- Balbuciar;
- Utilizar uma palavra ou frase;
- Pronunciar frases simples



e) Explorar livros de imagens e revistas

- Olhar fixamente para um livro;
- Tocar num livro, agarra-o ou mete-o à boca;
- Apontar para ou nomear uma figura de um livro.

f) Apreciar histórias, lengalengas e canções

- Ficar quieta, alegre, balancear ou abanar o corpo quando ouve uma história, lengalenga, música ou rimas;
- Participar no bater de palmas;
- Pedir para ouvir uma história lengalenga ou música;
- Cantar ou juntar-se a uma história, canção ou lengalenga.

Explorar objetos

a) Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz

- Olhar para os objetos e ouvir coisas que façam barulho;
- Bater em, dar pontapés a, segurar, meter na boca, saborear, fazer festas, acenar a, deixar cair e transportar objetos;
- Utilizar dois objetos ao mesmo tempo;
- Utilizar um objeto como ferramenta para completar uma tarefa.

b) Descobrir a permanência do objeto

- Virar-se para um objeto ou uma pessoa que lhe é familiar;
- Seguir visualmente um objeto que deixa cair, que rebola ou que se afasta;
- Procurar um objeto caído;
- Iniciar jogos de escondidas ou de “cu-cu”.

c) Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes

- Mostrar Preferência por determinados sons;
- Repetir uma ação que lhe dá satisfação;
- Selecionar coisas semelhantes de um grupo de brinquedos para explorar;
- Selecionar objetos semelhantes para um determinado fim;
- Utilizar a mesma palavra para objetos semelhantes;
- Juntar dois ou mais objetos semelhantes de um conjunto de objetos diferentes.

Noção precoce da quantidade e de número

a) Experimentar “mais”

- Iniciar troca de sorrisos, balbucios ou gestos com alguém;



- Manipular um objeto e a seguir outro de um conjunto de objetos;
- Selecionar um objeto, depois outro e depois outro;
- Pedir “mais” de alguma coisa;
- Recolher ou amontoar determinado número ou quantidade de algo.

b) Experimentar a correspondência de “um para um”

- Levar o polegar ou chupeta à boca;
- Segurar um objeto em cada mão;
- Tentar pôr um chapéu, meia ou sapato em cada pé ou uma luva em cada mão;
- Pôr um boneco dentro do carrinho ou uma boneca em cada cama de brincar.

c) Explorar o número de coisas

- Olhar para um pequeno conjunto de objetos quando o número de objetos é alterado;
- Antecipar ver ou encontrar uma, duas, três coisas que acabaram de desaparecer;
- Pronunciar o nome do número enquanto aponta para cada um dos objetos de um conjunto.

Espaço

a) Explorar e reparar na localização dos objetos

- Observar um objeto em movimento; Aproximar-se do objeto desejado;
- Deslocar um objeto para ter acesso a outro;
- Localizar um objeto desejado para explorar ou brincar com ele;
- Recuperar um objeto que não vê há uns tempos.

b) Observar pessoas e coisas sob várias perspetivas

- Observar as coisas do colo do adulto, da cadeira, do chão, enquanto está deitada, de lado;
- Observar enquanto se senta no chão, relva, cadeira, almofada, degrau, caixote ou bloco;
- Observar enquanto gatinha;
- Observar as coisas e pessoas enquanto está de pé.

c) Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora

- Beber pelo Biberon;
- Faz “Truz-truz” no copo de água ou na caixa de blocos de madeira;
- Tirar os brinquedos da estante ou do armário, de dentro da caixa;
- Pôr os objetos dentro da caixa;
- Encher o copo com água;



- Enche e esvazia uma caixa com areia, rolhas, pedrinhas.

d) Desmontar coisas e juntá-las de novo

- Agarrar ou puxar os objetos;
- Acenar, agitar, dar pancadas em objetos;
- Abrir livros e portas;
- Tirar a tampa das caixas;
- Tirar uma peça de roupa e tentar vesti-la;
- Junta peças de puzzles simples.

Tempo

a) Antecipar acontecimentos familiares

- Alegrar-se, parar ou virar-se para alguém uma vez que lhe é familiar;
- Realizar determinada ação quando vê determinada pessoa ou objeto;
- Ver uma cena familiar e diz o que vai acontecer a seguir;
- Colocar-se numa posição propícia ao próximo acontecimento;
- Descreve por palavras as suas intenções imediatas.

b) Reparar no início e final de um intervalo de tempo

- Afastar-se quando acaba de comer;
- Para de agir para dar atenção a um som, cheiro, ação ou sensação interessante;
- Usar palavras para indicar o fim de um acontecimento;
- Usar uma palavra para indicar um acontecimento passado

c) Experimentar “depressa” e “devagar”

- Rebolar, balancear, saltar e agitar coisas a ritmos e velocidades variadas;
- Gatinhar, “viajar”, andar e escalar a vários níveis de velocidade.

d) Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito

- Aprender a chuchar;
- Observar um objeto depois de o pôr acidentalmente em movimento;
- Repetir uma ação simples para que algo volte a ocorrer;
- Repetir uma sequência de ações para que algo aconteça de novo.

2.5. Desenvolvimento/Planificação

Ao longo do ano a planificação das atividades irá ser realizada mensalmente e semanalmente, segundo as diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares. A



planificação dá também enfoque às atividades festivas, normalmente comemoradas em todos os estabelecimentos de ensino, e às visitas de estudo. Simultaneamente serão tidos em conta os interesses demonstrados pelo grupo em geral e as necessidades de desenvolvimento mais prementes, sempre com a necessária flexibilidade.

III. PROJETO EDUCATIVO

3.1 Fundamentação teórica

A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação.” Maria Montessori

“O Projeto Educativo constitui um documento fundamental para a escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada” (Albalat 1989). O Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho considera o Projeto Educativo como o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão e refere que neste devem ser explícitos os princípios, os valores, as metas, e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. A escola ocupa, e sempre ocupará, um papel de relevo na nobre missão de educar.

Tendo em conta a avaliação da realidade com que se trabalha, procura-se definir algumas orientações para alcançar o principal objetivo: promover o desenvolvimento global da criança, de forma harmoniosa. O projeto educativo é a matriz de suporte que irá ser concretizada pelo plano anual de atividades.

O projeto deste ano letivo intitula-se “À descoberta do mundo”. É através de interações sensoriais e motoras que a criança descobre, sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia (Portugal, Carvalho, Bento, 2016). É na creche que a criança irá adquirir as bases mais adequadas e equilibradas de uma vida, com a finalidade de ser bem sucedida. É aqui que a criança vai vivenciar as primeiras experiências e contatar com os diferentes objetos. Através da brincadeira, interação e exploração com os espaços, objetos e materiais, as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia. A prática pedagógica deverá ser impulsionadora do desenvolvimento de competências e da aquisição de conhecimentos, mas também da promoção de qualidades cívicas que



favoreçam a formação de crianças, de forma a torná-las agentes ativos nos mais diversos contextos de atividade, numa sociedade assente nos valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade. Neste sentido, o/a educador/a tem um papel preponderante na sua prática educativa, compreendendo e conhecendo cada uma das crianças, quer em contexto individual, quer em contexto de grupo. Tem a capacidade de identificar as potencialidades e limitações dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica.

A existência de alguém que, de forma consistente, continuada e calorosa acompanhe a criança neste processo é crucial (Portugal, Carvalho, Bento, 2016). O cuidar é muito abrangente. “Cuidar é certificar-se que a criança se está a desenvolver bem, física e psicologicamente. Cuidar é estar atento ao bem-estar e mostrar interesse, empatia, afeto, envolver-se na interação com a criança, dando atenção ao que ela comunica e ao que a fascina. Cuidar é, portanto, uma dimensão indissociável de “educar”” (Portugal, Carvalho, Bento, 2016).

A sociedade tem vindo a sofrer significativas transformações. Cada vez mais a articulação/ cooperação escola-família tem um papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A família, núcleo primordial de educação, tem vindo progressivamente a delegar esse papel à escola, dado que a criança passa grande parte do seu tempo na creche. Neste sentido, a creche pode ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos (Cardona & Outros, 2013). É fundamental que se criem nas creches climas recetivos, parcerias genuínas entre famílias-educadores/as onde se valorizem os conhecimentos que cada um tem sobre a criança, comuniquem abertamente e que partilhem ideias e se envolvam conjuntamente em tomadas de decisões (Cardona & Outros, 2013).

3.2 Objetivos

Estes são os objetivos gerais do projeto educativo, que se dividem em alguns objetivos específicos que enumeremos a seguir.

Objetivos Gerais:

- ✚ Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta segura afetiva e fisicamente, privilegiando as relações humanas;



- + Favorecer e incrementar atividades incidindo essencialmente nas áreas sócio afetiva, psicomotora e cognitiva;
- + Desenvolver o conhecimento do mundo;
- + Desenvolver a linguagem e a comunicação;
- + Desenvolver a autonomia;
- + Desenvolver as capacidades sensoriais;
- + Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- + Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;
- + Promover o desenvolvimento motor na criança\mobilidade;
- + Favorecer a socialização;
- + Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;
- + Promover o autoconhecimento;
- + Desenvolver o Conhecimento do Corpo;
- + Fomentar a curiosidade natural.

Objetivos Específicos:

- + Vivenciar situações do próprio corpo;
- + Adquirir progressivamente hábitos relacionados com a alimentação, repouso e higiene;
- + Observar e explorar o meio físico-social imediato;
- + Manipular e explorar os objetos;
- + Perceber progressivamente mensagens simples;
- + Desenvolver a intenção comunicativa (expressar sensações, necessidades e desejos);
- + Incentivar o gosto por descobrir e produzir sons com o corpo;
- + Reconhecer os sons, paladares, rotinas, pessoas;
- + Estimular a sua postura nas várias etapas de desenvolvimento;
- + Estimular a relação de confiança entre a criança e os adultos;
- + Aumentar o vocabulário;
- + Estimular a coordenação óculo-manual;
- + Estimular os sentidos;
- + Estimular os níveis de atenção e de concentração;
- + Estimular a imaginação;



- ✚ Compreender e utilizar a linguagem oral;
- ✚ Encorajar e facilitar as interações entre pares;
- ✚ Identificar e nomear partes do corpo;
- ✚ Identificar – se através de fotos pessoais, amigos e familiares;
- ✚ Enunciar e Identificar objetos e pessoas do seu quotidiano;
- ✚ Identificar e nomear animais;
- ✚ Desenvolver o sentido rítmico e auditivo;
- ✚ Promover um trabalho em conjunto com a família;
- ✚ Ser capaz de brincar sozinho e em grupo.

A implementação do projeto é flexível, isto é, dado que se trata de um trabalho contínuo, poderá haver alterações dos objetivos, atividades ou estratégias tendo sempre como sujeito principal as crianças, as suas necessidades e interesses.

A elaboração, redação e implementação de um projeto educativo é um trabalho contínuo, ao longo de todo o ano letivo, pelo que ao longo do ano letivo estes objetivos, o planeamento de atividades e as estratégias de implementação são reequacionados.

IV. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A avaliação das atividades será feita trimestralmente e incluirá os seguintes indicadores: as atividades realizadas tendo em conta o projeto educativo da sala e o plano mensal de atividades; as metodologias e estratégias adotadas; as atividades de animação socioeducativa; as atividades realizadas pelas crianças e as dificuldades sentidas.

A avaliação será feita, ao mesmo tempo, de forma contínua através da observação das crianças individualmente e em grupo, da análise dos trabalhos elaborados e da reflexão sobre o progresso educativo.

4.1. Com as crianças

O ambiente educativo permite à criança participar de forma ativa na sua própria avaliação. Assim, no dia-a-dia procurar-se-á que a criança vá tomando consciência do



seu comportamento dentro e fora da sala (se é o mais adequado ou não), que vá cumprindo as regras conversadas entre todos e que realize as tarefas até as terminar. Ao mesmo tempo, diariamente as crianças terão oportunidade de dizer o que mais e menos gostaram de fazer, dando indicação à educadora/animadora sobre como orientar a sua planificação e tomando consciência dos seus progressos.

4.2. Com a equipa

A avaliação do trabalho com a equipa é feita diariamente nas conversas informais e nas reuniões mensais, para que se possa avaliar os aspetos positivos e negativos do funcionamento das várias componentes.

4.3. Com a família

A educadora reunirá com os pais/encarregados de educação no início, a meio e no final do ano letivo, ou seja, em Outubro, em Fevereiro e em Julho para avaliação das atividades do período letivo referente e para relembrar/programar as atividades previstas para o período seguinte. Estas reuniões com os pais permitem um intercâmbio e trabalho em colaboração escola – pais para que as duas vertentes possam trabalhar em simultâneo, respondendo assim às necessidades de cada criança.

No horário de atendimento aos pais, definido no início do ano letivo, todos os dias, das 12h30 às 13h30, a educadora reúne sempre que se justifique ou que seja solicitado pelos pais. De referir ainda que a educadora atende os encarregados de educação noutra hora, sempre que previamente combinado, de forma a facilitar as deslocações dos mesmo às instalações do centro social.